

As quaes pessoas nomeadas neste Roll Sameão ãriques e Bras fêz. ellegedores delle derão p. serbir em os dytos officios p.^o serem homẽs autos e soficeemtes p.^a yso e asynarão aquy. Eu lluis mendez—t.^{am} ho escrepyy.—Sameão ãriquez Bras fez.

Juntos os Roes atras escrytos como dito he—Fernão glz notayro Joiz ordinayro desta billa os biu e apurou os que mais bozes tinham e dos outros aquelles que mais soficeentes lhes pareceo conforme aordenação dell Rey noso sor e leyxou para serbirem os tres anos dofiaciaes nesta bylla as pessoas seguyntes:—p.^a Joizes—Tomas glz e Bras fz. e Braz glz. e p.^a vereadores ellegerão as pessoas seguyntes.—Sameão ãriquez—Fernão glz ho moço João Dias—Joane ãriquez—João nunez Fernão meão e p.^a procuradores do comcelho ellegerão as pessoas seguyntes—domingos piz. filho de biçemte piz—Grygoyro glz e gaspar fez—e tamto que hos dytos ofeciaes forão apurados o dyto Joiz mãdou a my t.^{am} que faça nove pellouros—tres p.^a os Joizes e tres p.^a os procuradores e tres p.^a os vereadores os quaes fiz com o dito Joiz e se meterão no saquo p.^o mão do dito Joiz cada hũ apartado ã seu llugar p.^a se terarem estes tres anos que bem doytenta e seis e oytenta e sete e oytenta e oyto e oube esta pauta p.^o bem feyta e acabada na verdade e a mamdou cerar e asellar com ho sello do comcelho desta billa e o dyto Joiz tomou llogo ho juramento dos çantos ebangelhos ã que pos amão e sehobrygou sob cargo delle ater cegredo nesta ãlleição e p.^o verdade asinou aquy. Eu lluis mendez t.^{am} ho escrevi. Fernão Glz Joiz

Como não tenho conhecimentos de paleographia não posso assegurar que a transcripção feita seja a copia fiel do original.

Entretanto fiz o melhor que soube.

Ericeira, Maio de 1909.

J. OLIVEIRA LOBO E SILVA.

Medalhas da Academia Real das Sciencias de Lisboa

A Academia Real das Sciencias de Lisboa foi instituida no tempo da Rainha D. Maria I, por um grupo de homens illustres, devido á iniciativa do Duque de Lafões, D. João Carlos de Bragança.

Começou a nova Associação por elaborar um *Plano de estatutos* de uma «Academia de Sciencias, consagrada á gloria e felicidade publica,

para adeantamento da Instrucção Nacional, perfeição das Sciencias e das Artes e aumento da Industria Popular», a qual se dividiria em tres classes.

Com este primitivo *Plano*, que os proprios autores consideravam incompleto, julgou a Academia poder governar-se nos seus primeiros passos, resolvendo completá-lo a pouco e pouco, conforme a experiencia fosse indicando, por meio de *assentos*, até que uma nova lei organica fosse approvada.

No Aviso de 24 de Dezembro de 1779 a Soberana approvou o *Plano*, que só foi substituido, depois de muito alterado por numerosos assentos, pelos Estatutos de 15 de Outubro de 1834. Vigoraram estes até 15 de Abril de 1840, sendo nesta data reformados.

Em 23 de Junho de 1851, o Governo nomeou uma commissão encarregada de examinar as leis organicas da Academia e de propor as alteraçoes que nellas julgasse conveniente introduzir. Elaborou essa commissão uns novos Estatutos, que foram approvados por decreto de 13 de Dezembro de 1851 e que ainda hoje vigoram, juntamente com o Regulamento de 22 de Outubro de 1852, com os decretos de 11 de Abril de 1855, de 30 de Setembro de 1856, de 19 de Janeiro de 1859, de 22 de Março de 1865, de 4 de Junho de 1866, de 30 de Outubro de 1872 e com o Regulamento para a admissão de socios, de 4 de Julho de 1868¹.

Pela nova reforma as classes foram reduzidas a duas: de Sciencias mathematicas, physicas e naturaes; e de Sciencias moraes, politicas e de Bellas-lettas; cada uma das quaes se dividiu em quatro secções.

*

A Academia adoptou para sua divisa o verso de Phedro: NISI UTILE EST QUOD FACIMUS, STULTA EST GLORIA, extrahido da fabula, *Arbores in deorum tutela*.

Alem da divisa adoptou tambem um emblema, que vem impresso nos frontispicios de muitas das suas publicaçoes, a respeito do qual o Sr. Alberto Girard diz o seguinte²: «até 1829, era: Um mocho pousado sobre o escudo das armas portuguezas, tendo este enlaçado um ramo de louro e a vara de Mercurio. . . Em 1830 altera-se o emblema

¹ Os diplomas em vigor estão publicados num volume que tem o seguinte titulo: *Estatutos e Regulamentos da Academia Real das Sciencias de Lisboa*—1895.

² Apud *Catalogo das obras á venda na typographia da Academia Real das Sciencias*, Lisboa 1905, p. XII e XIII.

academico para: Um escudo das armas portuguezas, coroado, cobrindo um ramo de louro, com um mocho pousado, cruzando com a vara de Mercurio».

*

Por varios motivos, e em diversas epochas, mandou a Academia fazer algumas medalhas, das quaes nos vamos occupar.

I

No Aviso de 13 de Maio de 1783 D. Maria I declarou-se protectora da Academia, concedendo-lhe tambem o titulo de REAL; e no decreto de 18 de Novembro do mesmo anno estabeleceu-lhe uma dotação, que consistia na terça parte dos lucros de uma loteria que a Santa Casa da Misericordia de Lisboa era autorizada a realizar annualmente, e cujo capital era de trezentos e sessenta mil cruzados. Por estes dois motivos mandou a Academia cunhar a seguinte medalha commemorativa. Vid. fig. 1.^a

No alto da orla: STABILITAS . ARTIVM .; e no exergo a data: MDCCLXXXIII. Do lado direito a figura da Rainha D. Maria I, com traje real, manto, coroa, etc., sentada em uma cadeira ornamentada, que está collocada sobre um degrau atapetado, na frente do qual ha uma almofada onde a Rainha apoia os pés; junto da cadeira vê-se, caída, uma cornucopia que derrama flores. Entre esta e o pé posterior da cadeira lê-se a assinatura do gravador: I. FIG.^{PO} (João de Figueiredo). A Rainha tem o braço esquerdo apoiado na cadeira e o direito estendido para entregar uma coroa de louro á figura da *Academia*, que se apresenta na sua frente, de pé, com a mão esquerda apoiada a uma columna, que tem em cima um mocho pousado. A *Academia*, que tem encostado a si um grande escudo oval das armas portuguezas, estende o braço direito para receber a coroa que a Rainha lhe offerece; tem sandalias e traja como Minerva, tendo como ella capacete e bordão. A seus pés estão amontoados varios objectos symbolicos: pyra em acção, livros, esfera, lyra, etc.

R. No campo, em seis linhas horizontaes, a inscripção: MARÆ. AVGVSTÆ—LVSITANORVM. REGINÆ—FAVTRICI. ET. ORNATRICI. SVÆ—ACADEMIA. SCIENT. OLISIP.—REGIO. AVCTA. ÆRE—ET. NOMINE. Por cima da inscripção tres coroas de louro, atadas com um laço, para symbolizar a união das tres classes em que a Academia primitivamente se dividia, e no exergo dois ramos de carvalho, atados da mesma fórma. Tem de diametro 73 millimetros.

Cunharam-se exemplares de ouro, de prata, de cobre e de estanho, sendo muito raros os de ouro e raros os de prata; de cobre e de estanho ainda apparecem alguns.

Temos na nossa collecção um exemplar de prata e dois exemplares de cobre, todos elles muito bem conservados.

Os ferros d'esta medalha ainda hoje se conservam no Museu de Artilharia de Lisboa, onde estão expostos na Sala da Europa. Ali vimos os seguintes: punção com as figuras do anverso; tres cunhos do anverso, estando dois d'elles fendidos; um cunho do reverso.

Vem esta medalha estampada e descrita na obra de Lopes Fernandes *Memoria das medalhas e condecorações portuguezas, etc.*, sob o n.º 59 e p. 46.

Vem somente estampada em uma folha independente (vid. est. IV) que foi incorporada no *Almanach para o anno de MDCCLXXXVI—Lisboa—na officina da Academia Real das Sciencias*¹.

Esta folha, que teve de ser dobrada para se accomodar ao formato do livro, que é pequeno, tem por cima da gravura a seguinte indicação: *Medalha que a Academia Real das Sciencias mandou cunhar por occasião damercê que S. M. lhe fez, dotandoa liberalmente, e honrandoa com o seu Augusto Nome e immediata protecção.*

O autor da gravura, God.º (Godinho), collocou a sua assinatura junto do pé posterior da cadeira, em vez da do autor da medalha, que devia figurar nesse logar.

A mesma estampa, desdobrada, foi depois tambem incorporada na *Collecção Systematica das leis e estatutos, por que se tem governado a Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.*, Lisboa 1822, publicada por Francisco Manoel Trigozo d'Aragão Morato.

Vem apenas descrita nas seguintes obras: *Panorama*, tomo IV (1840), p. 376; Aragão, *Histoire du Travail*, n.º 1:401; *Catalogo das moedas e medalhas portuguezas e estrangeiras existentes na collecção da Sociedade Martins Sarmiento*, n.º 3; na *Collecção numismatica*, de Leitão, n.º 48; no catalogo: *Medalhas do Museu Municipal do Porto*, n.º 31, no *Catalogo das moedas e medalhas do Museu do Carmo*, n.º 13; no *O Archeologo Português*, vol. XIII, p. 331; em Silvestre Ribeiro, *Historia dos estabelecimentos scientificos, etc.*, vol. II, p. 58 (descrição transcrita de Lopes Fernandes); e no catalogo da collecção de Eduardo Carmo, n.º 28.

¹ Na typographia da Academia ainda se vendem, a 100 réis cada um, exemplares d'este almanach que traz a estampa da medalha.

Foi autor da medalha João de Figueiredo, artista português, natural de Aveiro, que nasceu pelo anno de 1725. Em 1749 veio para Lisboa trabalhar na officina de fundição do Arsenal do Exercito, como gravador de armas e abridor de cunhos para medalhas e ao mesmo tempo ensinar a sua arte a varios discipulos. Falleceu em Lisboa a 10 de Janeiro de 1809. Figueiredo fez bastantes medalhas, que são mais ou menos conhecidas, assinando muitas d'ellas. Alguns dos cunhos que abriu ainda hoje se conservam no Museu de Artilharia, estabelecimento publico que está mais ou menos relacionado com o Arsenal do Exercito, em cuja officina de fundição Figueiredo trabalhava. Parte dos seus trabalhos foram enviados por aquelle estabelecimento á exposição universal de Paris, de 1867¹.

Referentes a esta medalha existem na Bibliotheca da Academia (5—49—3), alguns documentos, que a seguir publicamos por isso que elles auxiliam a intrepetação da medalha e são bastante curiosos.

1.º documento.—Uma folha de papel de carta, sem assinatura, nem data, nem endereço, com o seguinte escrito (evidentemente são ideias que alguém teve para a composição da medalha):

«Huma Oliveira com fructo e com as raizes sahindo debaixo do throno da Rainha; a qual terá na mão direita o sceptro e na esquerda huma coroa de folhas da mesma arvore, em acção de a pôr na cabeça de Minerva, que com os seus symbolos da Academia se representará reverente ante o ditto throno, e por letra: *Nec longum tempus et ingens Exiit ad coelum ramis felicibus arbor.* Virg. Georg. II. 80.

Parecerá talvez comprida, e poderselhe-hia cortar o *nec longum tempus et*, se bem que algũa cousa diz como allusão de estar já dantes plantada.

Tambem se lhe puderia accomodar outra letra, que vem a ser: *Ne quis sit lucus, quo se plus jaetet Apollo.* Id. Ecl. VI. 73.

Ou estoutra, pondo a Minerva em acção de apontar para a sobreditta arvore: *Carpent tua poma nepotes.* Id. Ecl. IX. 25.

E se esta letra se julgar, que não quadra bem á oliveira, puderselhe mudar esta para outra arvore cheia de formosos fructos. No reverso: *Mariae. I* || *Lusitan. Regin.* || *Academia. Scient. Olisipon.* || *Regio. Nomine.* || *Ac.* || *Praesidio. Decorata.* *Atque* || *Aucta* || *Anno*».

2.º documento.—Quatro paginas de papel almaço. Só parte da primeira pagina está escrita com letra boa; o resto é escrito com letra pessima. Contém o seguinte:

¹ Para a biographia de João de Figueiredo vid.: Cyrillo Volkmar Machado. *Collecção de memorias relativas ás vidas dos pintores... e gravadores portuguezes*, p. 278; *Lista de alguns artistas portuguezes*, pelo Bispo Conde, D. Francisco, p. 18; Comte A. Raczyński, *Dictionnaire historique-artistique du Portugal*, p. 98, s. v. «Figueiredo»; Aragão, *Descrição geral e historica das moedas, etc.*, vol. I, p. 81; e Forrer, *Biographical Dictionary of medallists*.

«Ideias p.^a a Medalha

Hũa figura ã represente a Rainha com a inscrição *Mariae I.* ou *Mariae I annus VII.* no reverso hũa coroa de oliveira, hum dos symbolos da Academia, e dentro a inscrição, *Academ. Olisip. Nomine. Et. Liberalitate. Regia. Amplificata.*

Outra

A Figura como está acendendo o fogo na ara, e a Letra *Sopitos. Suscitat. Igenes.* e no reverso dentro da coroa acima dita, *Mariae. I. Quod. Academiam. Olisip. Nomine. Et. Liberalit. Regia. Amplificaverit. Monumentum. Posteris. S.*

Outra

Hũa figura ã represente a Academia com os seus symbolos, ou hũa só destas duas coisas encostada a hũa columna: hũa fig.^a da Raynha em acção de proteger isto m.^{mo} com hũa Letra ã diga, *Totum. Muneris. hoc. Tui. est.* no reverso *Stabilitas. Artium,* ou *Artibus. vel. Stabilitis. vel. Revocatis.*

Outra

A Figura da Raynha protegendo com o escudo real a Academia symbolizada nos seus attributos, e na mão direita hũa cornucopia cõ a Letra acima, *Totum Muneris. hoc. Tui. Est.* no reverso, *Mariae. I. annus VII.*

A medalha com a inscrição *Non jam sine matre* não nos pareceo bem. Na outra do espelho ostorio, ainda ã parece pouco simples, concordaremos acrescendo mais votos, e descobrindo-se hũa inscrição ã aclare mais o pensam.^{to} e ã seja mais propria p.^a ella do ã a outra, *Sopitos. Suscitat. Igenes.*

Isto he o ã parece aos P.^{es} Joaq.^m de Foyos e José de Azevedo.

(A parte que se segue é escrita com letra má). Não me agrada na 2.^a Idea a expressão *Annus VII* em nominativo. Porã. em nominativo só deve ir o objecto da inscrição, e não as suas circunstancias. Portanto eu dissera, *Anno VII.* em ablativo. Taõbem me não agrada na Inscriptão do reverso, *Regio Nomine et Liberalitate Amplificata:* porque devendo a conjuncção *Ex* atar os dous ablativos num mesmo modo de significar, quem lê *Regio Nomine et Liberalitate Amplificata* a primeira cousa que lhe occorre he Amplificada pelo Nome e Liberalidade Real: quando o que se intenta dizer he Amplificada com o Nome Real: no qual sentido já o outro ablativo *Liberalitate* não concorda no modo de significar com o outro *Regio Nomine.* Pelo que o conjuncto dos tais ablativos faz a oração ou equivoca, ou impropria. Por que ou se hade construir Amplificada com o Nome e Liberalidade Real, o que he improprio: ou Amplificada pelo Nome e Liberalidade Real, o que he muito diverso do que se quer dizer.

Não me agrada a segunda tenção, 1.^o porque ara e fogo assoprando-se só pode ser symbolo de sacrificios ou amores, 2.^o porque a letra do reverso não concorda com a de diante, 3.^o porque *Sopitos Suscitat ignes* entendido da Rainha nega ao Duque a gloria de Fundador. 4.^o porque suppoee Portugal antes da Academia na ignorancia em que o suppoz Theodoro de Almeida na oração da Abertura.

Não me agrada a terceira, nem a quarta: «porque nem os symbolos nem as letras exprimem o motivo da Medalha que he ter a Rainha declarado Real a Academia, e tel-la como dotado com certo fundo de renda.

Nestes termos como a simplicidade e a clareza são as primeiras e talvez unicas virtudes, que constituem hũa boa inscripção, ou seja em pedra, ou seja em medalha: Eu cingindo-me ao motivo, á occasião, e ao fim da nossa Medalha, e fugindo de Allusões symbolicas, e por isso mesmo quasi sempre escuras: Poria na frente a Rainha com coroa e scetro, e ao arredor a letra: FAUTRICI ET ORNATRICI SUAE: e nas costas a figura da Academia com as suas Insignias, e de redor a letra: ACADEMIA SCIENT. OLISIPON. REGIO ET AERE¹ AMPLIFICATA. ET NOMINE DECORATA. ANNO REGNI VII.

A Academia não quer dizer outra cousa, senão que dedica hũa Medalha á Rainha como a sua Toutora, pela Tença pecuniaria que lhe assinou, e como a sua Honradora por causa do Titulo de Real que foi servida dar-lhe. Isto em termos he o que significa a Medalha e a letra, que delineei, onde a letra do reverso concorda admiravelm.^{te} com a da frente. Nem se me pode oppor ir em Dativo a primeira Letra, *Fautrici* et *ornatrici suae*: por que já os mais senhores socios convierão que se podia dizer em dativo *Mariae I.*

O que não obstante se agradar mais o nominativo em não teria duvida de mudar a letra da frente, e em lugar de *Fautrici et Ornatrici Suae* pôr: *Maria I. Lusit. Regina*: no qual cazo a letra do reverso — *Academia Scient. Olisipon. Regio et Aere amplificata et Nomine decorata* se pode muito bem construir em ablativo absoluto.

3.^o documento. — Duas paginas separadas. Contém o seguinte:

«Na pressa que me pede o Sr. Visconde occorrem-me tres tenções para a parte anterior da Medalha, conservando-se sempre na posterior a letra *Non jam Sine Matre*.

1.^a O Busto da Rainha em throno, sem mais letra que esta: *O et praesidium et dulce decus meum*. Onde quem falla, he a Minerva figura da Academia, dirigindo o seu dito á Rainha sua declarada protectora e Honradora.

2.^a O Busto da Rainha em throno, com a seguinte Inscripção declarativa do motivo, por que se cunhou a Medalha. *Mariae I. Lusitanorum Reginae Academiam Scientiar. Olisipon. Regio Titulo ornanti, atque a de Suam Declaranti*.

O que tudo julgo que caberá numa medalha *Maximi moduli*.

3.^a O Busto da Rainha em throno, com a letra que primeiro lembrei: *Veteres Revocavit Artes*.

E seja qualquer que for a letra que se adopte, sempre ou na parte antica, ou na postica deve exprimir-se o anno MDCCLXXXIV.

Hũa vez assentado que depois de *Mariae Aug. Lusit. Reginae* se deve acrescentar *Fautrici et Ornatrici Suae*; pede necessariamente o reciproco *Suae*, que a oração do reverso *Academia Scient. Olisip. Regio Aucta Aere et Nomine* se entenda não em ablativo absoluto, mas em nominativo. De sorte que a pôr-se por extenso aquelle *Olisip.* se deve escrever em nominativo *Olisiponensis*. Que esta he a orthografia, que dos mesmos marmores Romanos estabelecerão Goes e Rézende. *Olisipo*, sem *U*, sem *Y*, e só com um *P*.

E *salvo meliori*, eu posera o anno no fim da Inscripção do Reverso, e não onde vai *Stabilitas Artium*.

¹ Á margem do documento, para explicação do emprego d'este termo, ha a seguinte nota: «Todos vem que AERE se toma aqui por dinheiro».

A medalha tem a data de 1783 por ser a do anno em que se deram os factos que ella commemora, mas só se concluiu em 1785, sendo essa a razão por que só foi publicada no Almanach do anno seguinte, 1786, e não no de 1784.

Para a entrega do exemplar de ouro á Rainha fixou-se o dia do anniversario da sua acclamação, 13 de Maio de 1785, realizando-se essa cerimonia em Villa Viçosa, onde então estava a côrte por causa da troca das Infantas D. Maria Anna Victoria e D. Carlota Joaquina de Bourbon. O proprio Duque de Lafões, presidente da Academia, se encarregou de fazer a entrega, distribuindo-se em seguida varios exemplares pelos membros da Familia Real e pessoas da côrte.

No mesmo dia houve em Lisboa sessão da Academia, presidida pelo Visconde de Barbacena, no fim da qual se mostrou aos socios uma das referidas medalhas.

Veem estas noticias publicadas na *Gazeta de Lisboa*, de 17 de Maio de 1785, n.º 20, e no 2.º *Supplemento* á mesma *Gazeta*, de 21 de Maio do referido anno. Neste ultimo numero vem uma descripção da medalha, que convem reproduzir aqui, por ser muito elucidativa: «A medalha que a Academia mandou cunhar, para perpetuar a memoria da Regia protecção, que lhe foi concedida, representa a Rainha N. S. sentada em huma cadeira, dando a Minerva huma coroa de louro, em sinal da adopção que se dignou fazer da Academia, concedendo-lhe o titulo de *Real*: e tendo ao pé de si o *cornucopiae* derramando frutos, para significar a liberalidade com que dotou a mesma Academia. A figura de Minerva em pé, tendo encostadas a si as Armas de Portugal, e ao pé os attributos das Sciencias e Artes, que a caracterizão como Academia das Sciencias *Portuguesa*, recebe com a mão direita os Reaes dons, e com a esquerda s'apoia (*sic*) sobre um pedestal, para mostrar que delles resulta a sua estabilidade. Sobre o pedestal se vê o mocho de Minerva, para mais a dar a conhecer... No reverso... Em cima da inscripção ha tres coroas de louro entrelaçadas, que significão a união das tres classes, de que se compõe a Academia. Em baixo dous ramos de carvalho com frutos, dão a conhecer os que já produzem, e promettem produzir os trabalhos da Academia».

II

Imitando um uso adoptado por varias corporações estrangeiras, o Duque de Lafões mandou fazer umas pequenas medalhas para se distribuirem pelos socios, quando assistissem ás sessões, a fim de os *excitar á comparencia*. Esta especie de medalhas tem em França a

designação de *jeton-jetons de présence*, cuja traducção para *jetão-jetões*, feita pela propria Academia, nos parece conveniente conservar aqui.

Eram assim os jetões da Academia (vid. fig. 2.^a):

Espessa nuvem a servir de fundo ao emblema academico, cujos elementos componentes estão assim dispostos: ao centro, um mocho, voltado á direita, a reunir com os pés, tres coroas de louro para symbolizar a união das tres classes em que a Academia primitivamente se dividia. Por detrás do mocho, e cruzando-se com elle, vêem-se: do lado esquerdo a vara de Mercurio, e do lado direito um escudo oval das armas portuguezas, em posições obliquas.

Vê-se assim que o emblema academico adoptado no jetão é diverso dos emblemas que se adoptavam nas publicações, aos quaes já atrás nos referimos, mas essa diversidade não é fundamental por isso que só diz respeito á collocação dos symbolos e á forma d'elles.

B. Emblema que tem ao centro uma ara circular ornamentada, em volta da qual estão dispersos no chão varios symbolos das Sciencias e das Artes: esfera, lyra, livros, esquadro, telescopio, trombeta e vaso com flores. Sobre a ara está collocada uma lucerna accesa, para symbolizar a estabilidade da Academia.

Tanto de um lado como do outro o fundo é todo picado.

Não tem legenda em nenhuma das faces.

Estes jetões são de prata, fundidos. A sua forma é polygonal, octogono regular, sendo o diametro do circulo circunscrito, de 41 millimetros. São muito raros.

Veja-se a sua descripção e respectiva estampa na obra de Lopes Fernandes, n.º 58, e somente a descripção nas seguintes obras: Aragão, *Histoire du Travail*, n.º 1400; Leitão, *Collecção Numismatica*, n.º 47; *Medalhas do Museu Municipal do Porto*, n.º 30. O nosso exemplar está muito bem conservado.

*

Segundo parece, a primeira vez que se fez a distribuição dos jetões (medalhas), pelos socios foi na Assembleia Literaria de 20 de Outubro de 1787. Continuou esse uso durante algum tempo, vindo depois a estabelecer-se que esses jetões «se pagassem á razão de 1\$200 réis cada um, o que foi confirmado na Assembleia de Conselho, de 16 de Dezembro de 1796». Trigoso, que assim nos informa¹, esqueceu-se

¹ Apud *Collecção systematica das leis e estatutos por que se tem governado a Academia*, p. 44, in fine.

de dizer, por forma clara, se depois d'esta resolução as medalhas ainda continuaram a ser distribuidas pelos socios, como representativas do valor indicado, ou se a distribuição d'ellas cessou naquelle momento, como julgamos mais provavel. Comtudo sabe-se que a distribuição das medalhas cessou, ou então, ou depois, não desapparecendo, porem, a designação de *jetões* que ficou a applicar-se, quasi até final, áquelles pagamentos.

Segundo a tradição, conservada por antigos funcionarios da Secretaria academica¹, estas quantias de 1\$200 réis destinavam-se ao pagamento das seges que os socios tinham de alugar, quando se dirijam á sede da Academia para assistirem ás sessões.

Em assembleia extraordinaria de 4 de Dezembro de 1815 resolveu-se que o Secretario recebesse quatro *jetões* e o vice-secretario tres, quando assistissem ás assembleias ordinarias; continuariam, porem, a receber um só *jetão*, como os simples socios, quando tomassem parte nas assembleias de effectivos, ou em quaesquer outras².

Na assembleia extraordinaria de 4 de Abril de 1816 decidiu-se que, d'ahi em deante, os *jetões* seriam pagos em metal, de tres em tres meses³.

Com o advento do novo Regimen soffreu a Academia tão grave crise financeira que durante dois annos, 1821-22, não se distribuiram *jetões* pelos socios⁴.

Em sessão da Camara dos Deputados, realizada em 9 de Janeiro de 1823, ao discutir-se o orçamento do Estado, e depois de acalorados debates, foi por fim reduzido o orçamento da Academia a 2:400\$000 réis, *mesquinha economia*, que levou os socios a prescindirem de receber os *jetões*⁵.

Depois de restaurado o Regimen absoluto, *ao qual os socios, mais que ninguem, queimavam incenso*⁶, começaram de novo a fazer-se os

¹ O Sr. Antonio da Costa Moreira e seu filho e nosso amigo o Sr. Thomás Manique Moreira. Aproveitamos a oportunidade para manifestarmos aqui a nossa gratidão para com estes illustres funcionarios, que tantas vezes nos teem auxiliado nas nossas investigações.

² Trigoso, *ob. cit.*, p. 45.

³ Trigoso, *ob. cit.*, p. 45.

⁴ Vid. o discurso que Trigoso proferiu na sessão da Camara dos Deputados, de 9 de Janeiro de 1823, no *Diario das Côrtes da Nação Portuguesa*, segunda legislatura, tomo 1, p. 401.

⁵ *Ibidem*, pp. 396-410, e Silvestre Ribeiro, *Historia dos estabelecimentos scientificos, etc.*, tomo. II, p. 364.

⁶ Vid. discurso do deputado José Victorino no *Diario das Côrtes, ob. cit.*, p. 402

pagamentos dos jetões, mas com irregularidade e atraso, pois que só em 2 de Julho de 1829 o *Conselho*, reunido em sessão, decidiu que se pagasse, em *papel*, a importancia dos tres ultimos quarteis dos jetões de 1827¹.

Os estatutos de 15 de Outubro de 1834 tambem providenciaram acêrca dos jetões, aumentando a quantia de 1\$200 para 1\$920 réis. Assim, no artigo 2.º do titulo v, diz-se: «a cada hum dos Socios Effectivos que assistirem ás Sessões da Academia, á excepção das Publicas, se dará hum jetão do valor de 1\$920 réis, e a importancia dos jetões dos Socios que não assistirem será dividida pelos que estiverem presentes á Sessão».

Os socios que tinham gratificações annuaes, á excepção do thesoureiro, não recebiam jetões (artigo 3.º).

Os substitutos de effectivos entravam na distribuição dos jetões, excepto quando a substituição provinha de molestia do socio effectivo, porque nesse caso a este pertenciam os jetões (artigo 4.º).

No artigo 27.º e seu paragrapho do capitulo vi dos estatutos de 15 de Abril de 1840, determinou-se que aos socios effectivos e aos substitutos que assistissem ás sessões, que não fossem publicas, e bem assim aos socios veteranos, se desse um donativo, cujo valor seria regulado segundo as forças do cofre e os estatutos de 1834. Não receberiam este donativo nem os socios que tivessem gratificações annuaes, á excepção do thesoureiro, nem os que fossem substituidos por outros socios.

A importancia dos pagamentos aos socios, até então fixa, tornou-se pois variavel em 1840. É para notar que estes ultimos estatutos empregam o termo *donativo* em vez de *jetão*.

Finalmente terminou o uso dos jetões em 1851, com a reforma da Academia.

Houve, por conseguinte, quatro variedades de jetões-donativos: 1.ª, medalhas—1787—1796 (?); 2.ª, 1\$200 réis—1796(?)—1834; 3.ª, 1\$920 réis—1834—1840; 4.ª, quantia incerta—1840—1851.

*

Publicamos em seguida um documento que se conserva na Bibliotheca da Academia (5—49—3), e que evidentemente contém ideias

¹ Vid. a acta da sessão de 2 de Julho de 1829 no *Livro das sessões do conselho da Academia Real das Sciencias, que começa em 11 de Janeiro de 1827 e acaba em 5 de Novembro de 1834*. No archivo da Academia.

apresentadas por algum socio acêrca do typo que o jetão deveria ter, mas que não foram approvadas:

«Emblemas p.^a o jetton da Academia.

1.^o Fig.^a

Hũa mão com hũa tocha aceza desfazendo as nuvens, q̄. a cercão.

Inscripção

lucet, et ardet.

Dá luz, e calor

2.^o Fig.^a

Hũa cithara com as suas cordas.

Inscripção.

Auget Concordia vires.

Soa bem, q.^{do} concorde.

3.^o Fig.^a

A. B. C. etc.

Inscripção.

Unita valent

Valem pella União

4.^o Fig.^a

Hũ casal de pombos dando de comer aos seus filhos

Inscripção.

Concordia foetibus apta. Ov. Metam. L. 1. v. 433.

A concordia sustenta as produções».

III

Por meio dos *Programmas*, que se annunciavam em sessões publicas, e dos premios com que promettia galardoar os estudiosos que apresentassem melhores trabalhos, sobre assuntos que nesses programmas se indicavam, conseguiu a Academia, durante muitos annos; e com patriotico zelo, desenvolver no nosso país forte corrente de propaganda scientifica, artistica e industrial, cumprindo por essa forma o fim que tinha em vista realizar, que era o de se consagrar «á gloria e felicidade publica, para adiantamento da Instrucção Nacional, perfeição das Sciencias e das Artes e augmento da industria Popular». (Cap. I do Plano de estatutos).

No desempenho d'esta missão tambem a Academia procedeu de acordo com o disposto no capitulo XXI do seu Plano de estatutos, que diz o seguinte: «No mez de Outubro fará a Academia a sua abertura pelo modo mais solemne que lembrar, e publicará... o Programma dos Premios... No fim de Julho haverá outra Assembléa pública, em que a Academia... distribuirá os premios, que se tiverem proposto, lendo-se as Memorias que forem coroadas».

Os Programmas, alem de serem annunciados nas sessões, eram tambem impressos em uma ou mais paginas de papel, em regra com o formato in-4.^o pequeno, para se distribuirem pelo publico. Por meio d'elles a Academia ou convidava os estudiosos a apresentarem, quasi sempre em prazos determinados, certos trabalhos escritos — memorias —, sobre assuntos que se indicavam, ou incitava os lavradores a que emprehendessem algumas culturas ou serviços ruraes.

Para que melhor se possa fazer ideia dos Programmas, vamos transcrever aqui os seguintes assuntos e problemas nelles propostos, escolhidos ao acaso:

Em Medicina, — no Programma de 17 de Janeiro de 1789:

«Descrever o temperamento Medico actual de Lisboa (que se observa tão differente do que foi ha hum seculo) expondo o gráo de actividade dos nervos, as crizes a que geralmente se inclinão as doenças agudas, e as particularidades nos symptomas dicizivos e caracteristicos, que fazem a baze da practica; tudo deduzido da boa observação, tanto pelo que pertence ás doenças, como ao effeito dos remedios».

«Havendo ha annos entre nós muitas mais Tizicas do que antigamente se observava, pede-se hum exame das causas de tão fatal deterioração, distinguindo as especies mais frequentes em Portugal, e principalmente em Lisboa, etc.»

Em Mecanica, — no Programma de 16 de Maio de 1797:

«Huma Máquina da menor complicação possível, que faça trabalhar outras muitas máquinas em quaesquer grandes Fabricas: e sendo só preciso empregar nella como potencia movente, huma pequena quantidade de agoa, ou pouca força de vento».

Em Lingua Portuguesa, — em varios Programmas: «Huma Grammatica Filosofica da Lingoa Portugueza».

No Programma de 24 de Junho de 1810:

«Hum Index, ou Catalogo dos vocabulos, phrases, e idiotismos da Lingoa Franceza, que por descuido, ou ignorancia se tem introduzido na locução Portugueza, mal substituidos ás expressões puras e genuinas dos nossos Escriptores Classicos, e contrarios ao genio da nossa Lingoa, com as observações mais importantes, e convenientes».

Em Agricultura, — no Programma de 24 de Junho de 1810.

«Qual seja o methodo melhor, e mais Economico de seccar as batatas para se poderem conservar em todo o tempo, e se moerem em farinha para o pão de mistura».

No Programma de 4 de Julho de 1795:

«Lembrando-se a Academia do feliz exito que tiverão as plantações de amoreiras, que no reinado do Senhor Rey D. José se fizeram no termo de Lisboa, e dezejando cooperar para que as benéficas intenções d'aquelle Monarca se não vejam frustadas, propõe *tres premios para promover o aproveitamento, cultura, e propagação d'ellas, e por consequencia a creação, e augmento da seda, para os tres creadores, que apresentarem no tempo proprio mais de 60 arrateis de cazulos com attestações authenticas do Paroco, e Juiz do Lugar, por onde conste, em como fôrão creados pelos concorrentes no referido territorio, e no anno em que os apresentarem. Estes premios serão distribuidos todos os annos na Assembléa pública de Julho em quanto a Academia não declarar expressamente, que os suspende, ou não publicar outro algum Programma Economico, em o qual se não achem comprehendidos, o que equivalerá á sua expressa suspensão. O valor de cada hum dos ditos premios será de 30\$ réis, e huma medalha de prata.*

Alguns Programmas especiaes tinham a designação de extraordinarios. Entre estes, que são em menor numero do que os outros, figura um (resolvido em sessão ordinaria de 18 de Fevereiro de 1810 e publicado em 12 de Março do mesmo anno), no qual se pedia que alguem lembrasse o melhor modo de se erigir em Portugal um monumento de gratidão á Inglaterra pelos serviços que esta Nação nos tinha prestado durante a Guerra Peninsular. Em outro Programma, tambem extraordinario, promettia-se um premio de 400\$000 réis, ou 2500 francos, legado pelo socio Luis de Sequeira Oliva, para ser conferido a quem descobrisse o methodo de curar radicalmente a dysenteria chronica¹.

*

Nem todos os assuntos eram igualmente premiados. Havia, porem, premios fixos, todos os annos, ou chamados ordinarios, os quaes, segundo se declara em muitos Programmas, consistiam em medalhas de ouro com o peso de 50\$000 réis cada uma. Em grau inferior conferia-se, como premio, «a honra do *Accessit*, que consiste em uma medalha de prata» igual ás medalhas de ouro, e tambem a menção honrosa.

Para certos assuntos promettia-se premio dobrado, e, por vezes, declarava-se que os premios consistiam em dinheiro, cuja quantia va-

¹ A lista completa dos Programmas, tanto ordinarios como extraordinarios, encontra-se num livro, ainda inedito, feito pelo Sr. Alberto Alexandre Girard, intitulado: *As publicações da Academia Real das Sciencias de Lisboa.*

Temos de agradecer ao illustre academico não só o ter-nos confiado esse precioso livro, como tambem varias informações que nos forneceu.

riava entre 20\$000 réis e 400\$000 réis, mas em regra, só *extraordinariamente* attingiam esta ultima importancia.

Era sempre condição estabelecida que os socios effectivos e honorarios da Academia não pudessem concorrer aos premios, e que as Memorias fossem escritas em portuguez se os seus autores fossem *nationales d'estes reinos*, e em latim, ou em qualquer das linguas mais conhecidas da Europa, se fossem estrangeiros.

*

Havia dois typos de medalhas para premios.

As do primeiro typo eram assim (vid. fig. 3.^a):

Na orla, excepto no exergo e começando do lado esquerdo, em baixo, a seguinte legenda, que é a divisa da Academia: NISI · VTILE · EST · QVOD · FACIMVS · STVLTA · EST · GLORIA. No exergo, em duas linhas horizontaes: SUB. IMPERIO—MARLE · I · AUGUSTÆ. Ao centro, a representar a Academia, vê-se a figura de Minerva com capacete, no qual está desenhada uma cabeça humana, sentada, voltada á esquerda, a empunhar, com o braço direito estendido, a vara de Mercurio e a amparar com a mão esquerda um escudo oval das armas portuguezas. A seus pés pouisa um mocho e no braço esquerdo está encostada uma vara lisa.

Convem recordar que a reunião dos tres symbolos: escudo das armas portuguezas, vara de Mercurio e mocho, constitue o emblema academico.

B. Ao centro de uma espessa coroa formada por dois ramos de carvalho, que estão atados em baixo com um laço e soltos nas extremidades, em quatro linhas horizontaes, a inscripção: VICTORI.—ACAD.—SCIENT.—LVSITANA. A coroa está um pouco afastada da orla.

As do segundo typo (vid. fig. 4.^a) variam das do primeiro por terem no reverso esta outra inscripção, tambem em quatro linhas horizontaes: FOVENDIS—ARTIBUS—REG · ACADEMIA—SCIENT. OLIS. Além d'isso a coroa de carvalho é mais espessa e está collocada na orla.

Estas medalhas são fundidas e cinzeladas com muita perfeição. Vem estampadas e descritas em Lopes Fernandes, n.^{os} 60 e 61; e somente descritas em Aragão, *Histoire du Travail*, n.^{os} 1:402 e 1:403. No catalogo *Medalhas do Museu Municipal do Porto*, sob o n.^o 34, vem descrita uma das do segundo typo. A estampa de uma d'estas tambem foi ha pouco publicada em uma luxuosa e interessante publicação, dedicada

«*À memoria de D. Maria Izabel Van Zeller, homenagem dos seus descendentes. Aere perenius. Porto—1908.*»

A primeira pagina do Programma da Academia, de 3 de Outubro de 1781, é encimada por uma gravura que representa o anverso d'estas medalhas, mas com a legenda do exergo alterada para a seguinte: ACADEMIA SCIENT. LUSITANA. A gravura é circundada por uma ornamentação.

Gravura semelhante, que representa o anverso da medalha, decora o frontispicio da obra do illustre academico e nosso amigo o Sr. Victor Ribeiro, intitulada: *A Santa Casa da Misericordia de Lisboa*, obra que foi impressa pela Academia.

Na nossa collecção temos só um exemplar do primeiro typo d'estas medalhas, que mede 61 millimetros de diametro; é de prata e está muito bem conservado.

Para a estampa da fig. 4.^a servimo-nos de uma photographia que, a nosso pedido, o Sr. Conde dos Olivaeas e de Penha Longa mandou tirar do exemplar que faz parte da sua preciosa collecção, o que muito agradecemos.

Estas medalhas são hoje muito raras. Pelo que se deduz do que dizem os Programmas, deviam ter sido feitas de ouro e de prata.

Creemos que a duplicidade de typos se explica por se destinarem as do primeiro typo a premiar as memorias escritas sobre assuntos scientificos, e as do segundo typo para serem conferidas a lavradores e industriaes que executassem certos serviços agricolas ou industriaes, ou excepcionalmente para recompensar serviços feitos á Academia.

Estamos, portanto, em desacordo com Lopes Fernandes, pois que este venerando academico na sua *Memória das medalhas, etc.*, a pp. 47 e 48, dá a entender que as do primeiro typo se destinavam a «*premiar os socios, cujas memorias se julgavam dignas de premio*», e que as do segundo typo foram feitas exclusivamente para premiar quatro criadores de bichos de seda que apresentassem em tempo proprio quinze arrateis de casulos de seda, e quatro cultivadores que provassem ter plantado maior numero de castanheiros nos arredores de Lisboa, de harmonia com as condições expostas no Programma de 1786.

Ora cumpre-nos dizer, antes de tudo, que Lopes Fernandes, salvo o devido respeito pela sua memoria, que muito prezamos, não dedicou a devida attenção ás medalhas da Academia, pois que quasi se limitou a acrescentar curtas notas ás respectivas descrições; e, além d'isso, escreveu a sua obra em uma epoca em que o costume de premiar por meio de medalhas tinha caído em desuso na Academia. Não é, portanto, para admirar que errasse.

Em primeiro lugar, parecê-nos que as medalhas do primeiro typo não eram destinadas a premiar as memorias dos socios (honorarios e effectivos), porque nos Programmas se diz claramente e repetidas vezes que elles não podiam concorrer aos premios; em segundo lugar, parecê-nos que Lopes Fernandes, tendo razão em dizer que as medalhas do segundo typo se destinavam a premiar os referidos criadores de bichos de seda e cultivadores de castanheiros, conforme as condições do Programma de 1786, esqueceu-se de dizer que as mesmas medalhas se conferiam tambem a quaesquer lavradores e industriaes, que satisfizessem ás condições exigidas em varios outros Programmas.

A distribuição dos premios deveria fazer-se, segundo o disposto no capitulo XXI do Plano de Estatutos, como já dissemos, em uma sessão publica que deveria realizar-se em fins de Julho de cada anno, mas essa disposição não foi sempre cumprida, em relação ao mês e dia, pois que, por resolução da Academia, os dias e meses em que deveriam effectuar-se as sessões publicas foram alterados.

Em 1878 abriu a Academia um concurso ao qual concorreu Oliveira Martins com a sua obra intitulada *A circulação fiduciaria*, e que foi premiada com a medalha de ouro¹. Cremos que foi esta a ultima vez que se conferiu a medalha, mas pode dizer-se que se conferiu excêpionalmente, pois que, a não ser uma outra concessão de que se falla vagamente, feita a um italiano, não ha memoria de que ha muitissimos annos se tenha conferido esse premio. De tal se não lembra o antigo official da Secretaria Academica, o Sr. Antonio da Costa Moreira, nem o decano dos empregados da Academia, o Sr. José Vasques, que já conheceram cinco regios Presidentes-protectores².

Na sua *Memoria das medalhas*, que foi publicada em 1861, tambem Lopes Fernandes ao tratar d'este assunto, a pag. 47, diz: «a Academia mandou em varias épocas fundir algumas medalhas... para premiar...» dando assim a entender que já no seu tempo se não conferiam medalhas.

¹ Conseguimos ver esta medalha, que é do typo da que descrevemos em primeiro lugar (fig. 3.^a), isto é, a que tem no reverso a inscripção: VICTORI · ACAD ·, etc. Pareceu-nos cinzelada, tendo sido feita, segundo nos disseram, por um ourives da rua do ouro.

Á Ex.^{ma} Sr.^a D. Victoria de Oliveira Martins, viuva do eminente escritor, apresentamos aqui os nossos respeitosos agradecimentos por nos ter mostrado esta preciosidade.

² Vid. o trabalho do Sr. Cardozo de Bethencourt: *A Bibliotheca da Academia Real das Sciencias. Noticia Summaria*, p. 19, nota 3.

Devemos contudo observar que desde 1856 tem continuado a publicar-se Programmas, não em folhas separadas, como se fazia antes d'esta data, mas impressos juntamente com os Discursos proferidos na occasião das sessões publicas, e nelles se promettem ainda hoje como premios, medalhas de ouro e de prata. O ultimo Programma publicou-se em 1907.

A publicação dos Programmas e a concessão dos premios estão reguladas no capitulo x do Regulamento de 22 de Outubro de 1852.

Antigamente a medalha-premio servia tambem ás vezes para recompensar certos serviços prestados á Academia. Assim, segundo diz Trigoso na sua *Collecção systematica*, já citada, a p. 45, aquella collectividade concedia gratificações aos socios que por ordem d'ella faziam serviços extraordinarios sujeitos a despesas, ou que emprehendiam viagens dentro ou fora do reino. «Ás vezes dava-se huma porção de dinheiro de gratificação, que ordinariamente *erão vinte moedas*; outras mandava-se assistir ao Socio com *hum tanto por dia*; outras satisfazião-se *as despesas que elle tivesse feito*; outras davão-se-lhe *agradecimentos por escrito*, que ficavão no registo da Sociedade, e se lhe *enviava huma Medalha*».

A Machado de Castro, por se ter prontificado a contribuir gratuitamente com o seu trabalho para a execução do busto do Duque de Lafões, tambem a Academia conferiu a medalha de ouro¹.

Tambem obteve esta mesma recompensa uma benemerita e illustre senhora do Porto — D. Maria Izabel Van Zeller — por ter prestado relevantissimos serviços á Nação, difundindo no nosso país a vaccina contra a variola, facto por que muito se interessava a Academia.

IV

Em um estudo que publicámos n-*O Arch. Port.*, XI, pp. 2 e sgs.², intitulado: *Medalhas de D. Miguel*, tivemos occasião de dizer que a Academia Real das Sciencias dedicou uma medalha a D. Miguel, em 1829 (vid. fig. 5.^a), por elle ter continuado, depois de aclamado Rei, a occupar a presidencia d'aquelle corpo scientifico, que assumira sendo ainda Infante.

Fizemos então a historia da medalha o mais desenvolvidamente que nos foi possivel, em face dos documentos de que tivemos conhe-

¹ Vid. Silvestre Ribeiro, *Historia dos estabelecimentos scientificos, etc.*, tomo II, p. 319 nota e p. 321.

² Este estudo publicou-se tambem em separata.

cimento, e por isso julgamos desnecessario repetir aqui o que já está dito; aproveitamos, porem, a opportunidade para completarmos o nosso trabalho com umas curiosas noticias que, relativas á referida medalha, nos foram reveladas por uma serie de documentos, ultimamente catalogados pelo Sr. Cardozo de Bethencourt na Biblioteca da Academia, e cuja consulta nos foi facilitada pelo illustre academico o Sr. Christovam Ayres de Magalhães Sepulveda, a quem nos cumpre por isso agradecer ¹.

Mas antes de nos referirmos a esses documentos devemos dizer que o nosso modesto trabalho, acima indicado, teve as immerecidas honras de ser ampliado (na parte que trata da medalha dedicada a D. Miguel pela Academia), com um valioso e interessantissimo estudo intitulado: *A Medalha Miguelina da Academia Real das Sciencias de Lisboa*, publicado no *Boletim das Bibliotecas e Archivos Nacionaes*, 5.^o anno, p. 129 e sgs.², devido á penna do Sr. Dr. Xavier da Cunha.

Para a historia da medalha este trabalho tem especial interesse, por isso que trata de alguns desenhos e projectos que d'ella fizeram o escultor Assis Rodrigues e o gravador Dubois.

Esses desenhos, que veem reproduzidos no final do artigo, appareceram em tempo á venda na antiga loja do conhecido *alfarrabista* João Pereira da Silva, o *Erade*, onde o Sr. Dr. Xavier da Cunha os adquiriu, para depois os offerecer á Biblioteca Nacional, onde hoje se conservam num quadro, que está collocado no gabinete da Direcção.

Cumpre-nos agora, visto já termos dado noticia da monographia, agradecer ao seu illustre autor as palavras amaveis que nos dirigiu e a declaração que fez de que se teria prontificado a mostrar-nos os desenhos, se a tempo tivesse sabido da intenção em que estavamos de tratar do assunto.

Com effeito, muita pena temos de que o nosso trabalho não ficasse enriquecido com aquellas preciosas estampas, mas julgamo-nos sufficientemente compensados, pelo facto, para nós bastante honroso, de elle ter sido ampliado pelo illustre Director da Biblioteca Nacional.

Os documentos que existem na Biblioteca da Academia, e cuja existencia nos foi gentilmente communicada pelo Sr. Cardozo de Bethencourt, o que muito agradecemos, uns são originaes outros copiados.

¹ Estes documentos, que se conservam na Biblioteca da Academia, estão reunidos em um maço que tem a seguinte marcação: 5—49—3.

² Tambem se publicou em separata.

Em vista da importancia que elles teem para a historia da medalha vamos publicar a seguir os principaes, fazendo a proposito de alguns as considerações que nos parecerem uteis.

N.º 1—Proposta de Alexandre Antonio Vandelli, apresentada na sessão extraordinaria do Conselho de 13 de Outubro de 1828. Parece que é uma copia:

«Tendo a Acad^a Real das Sciencias feito cunhar huma medalha em 1783, quando a sua Augusta Fundadora, a dotou com a 3.^a parte do producto da Loteria, e a tomou debaixo da Sua Regia Protecção, concedendo-lhe o Titulo de Real. Parece que, a Exaltação do seu Augusto Presidente ao Throno da Monarquia Portuguesa (honra singularissima de que gosa esta Academia, entre todas as da Europa) as mercês, que S. Mag^{de} em tão pouco tempo tem concedido á Academia R. das Sciencias, Dignando-se de continuar a ser o seu Presidente, a entrada na Real Salla do Docel, não só á Academia em corpo, mas o que he ainda mais, em particular a cada hum dos seus membros, e as honrosas expressões do Decreto de 31 de Julho ultimo, são motivos assaz fortes, e attendiveis para se procurar conservar a memoria de taes beneficios, e mercês, e ate hum signal de Justa gratidão, fazendo-se cunhar huma medalha.—A despesa pode ser feita, ou pelo cofre da Academia, ou parte pelo cofre, e parte pelos socios, ou, como parece mais proprio, á custa dos socios, e correspondentes, como se praticou quando se mandou fazer em pedra o busto do seu primeiro Presidente o Duque de Lafões; por quanto huma das mercês, alias mui grande, (porque os faz gosar de huma prerogativa, que pertence á Carta de Conselho, ao Foro grande de Fidalgo Cavalleiro, e a maior de que gosão os Moços da Real Camara) he concedida em particular a cada hum dos sobreditos Academicos.—Casas da Academia 10 de Outubro de 1828.

N.º 2—Parecer da commissão encarregada de propôr o que convinha fazer-se em relação á medalha:

•A Commissão nomeada para informar sobre a execução da medalha, que a Academia Real das Sciencias pertende fazer cunhar, satisfazendo ao que foi incumbida, dá parte do resultado da sua deliberação a semelhante respeito.

1.º Que o tamanho da medalha seja alguma cousa menor, do que o da outra, que a Academia fez cunhar em 1783, e que seja da grandeza da medalha, que apresenta, que a Commissão entre outras escolheo.

2.º Que a medalha deve ter de huma parte o Busto da Effigie de S. Mag^{de}, procurando-se que seja o mais semelhante possível, e de roda a legenda = *Michael I. Portugaliae et Algarbiorum Rex.* = e do reverso a inscripção = *Ob susceptum Academiae Praesidatum, et ob omnium Academicorum ingressionem in interiorem partem Domus Regiae ubi est Solum Regalis Academia Scientiarum Olisiponensis. F. C. Anno Domini mccccxxviii.*

Ornada esta inscripção com ramos de Oliveira.

3.º Que as medalhas, que se devem apresentar a El Rei Nosso Senhor, e Augusto Presidente, sejam huma de ouro, outra de prata, e outra de bronze; que

para as Senhoras da Augusta Familia sejam de prata; e para os socios Honorarios, Effectivos, e Livres, e Correspondentes, e mais pessoas, ou corporações, a quem se houverem de distribuir, sejam de bronze.

4.º Que se faça gravar, ou lythografiar, a medalha como já se praticou com a outra em 1783, para se espalharem exemplares, e darem ás pessoas, a quem não couberem as ditas medalhas.

5.º Que quanto á despesa, attendendo a Commissão, não tanto aos generosos, e francos sentimentos, e desejos da mesma Commissão, e mais socios, mas ás circumstancias, em que se achão muitos delles, de lhes ser mui penoso, e sensível, ou não poderem concorrer por escassez de meios, ou terem o dissabor de não contribuirem, contribuindo os outros; parece á Commissão, que não poderá conseguir-se a importancia daquella despesa, senão pelo cofre da Academia, o que porem mui particularmente submete, assim como o mais, á ulterior decisão do Conselho.

Ao membro da Commissão, e Guarda-mor dos Estabelecimentos lembrava, que talvez se pudesse obter aquella importancia da despesa, cedendo os socios (que os tivessem) dos Jetoens vencidos; o que porem se julgou inadmissível, porque nem todos os socios tem Jetoens, nem na mesma quantidade, o que seria por conseguinte mui desigual, e estava no caso ponderado de desgostar os socios, que não tivessem os ditos Jetoens, ou não pudessem concorrer.

Casas da Academia 29 de Novembro de 1828. = *Francisco Ribeiro Dosguimaraes. Joaquim José Ferreira Gordo. José Maria Dantas Pereira. Francisco Elias Roiz da Sil.ª Alexandre Antonio Vandelli.*

Nem todas as lembranças expostas neste parecer foram cumpridas. Entre as que o foram destacamos a lembrança, exposta em 4.º lugar, de se fazer uma gravura com a medalha, para se distribuir pelas pessoas a quem não *coubessem as ditas medalhas.*

Já tínhamos chegado á conclusão de que essas gravuras existiam quando publicamos o artigo sobre as «Medalhas de D. Miguel»; hoje podemos confirmar o que então dissemos, por isso que possuímos um exemplar, que amavelmente nos foi offerecido pelo illustre homem de letras e Bibliotecario de S. M. El-Rei, o Sr. Ramalho Ortigão, e que fizemos reproduzir na estampa v.

Em poder de dois amigos nossos vimos mais exemplares da mesma gravura. A respectiva chapa de cobre ainda hoje existe na typographia da Academia.

N.º 3—Outro parecer da Commissão:

• A Commissão nomeada para a execução da medalha, que a Academia Real das Sciencias determinou fazer cunhar, tendo ponderado com a circumspeição, que entende merecer o objecto, que lhe foi incumbido; na difficuldade, e confusão em que foi posta por alguns dos projectos novamente apresentados, que pretendem revogar aquelles artigos do Parecer da Commissão, já approvados, e determina-

dos pela Academia, faltando desta maneira, os fundamentos certos, e invariáveis, que são indispensáveis para assentar ajustada deliberação; na impossibilidade também de combinar alguns variados pareceres, não só do da Comissão, mas ate de seus autores, que discrepão do que já votárão: Pareceu á Comissão, que devia levar ao conhecimento da Academia todos os projectos, que lhe forão remettidos, em numero de sete, assim como os que tinha a comissão, feitos pelos seus Membros, para a Academia, ou em sessão extraordinaria, ou commettendo este negocio á classe de Litteratura a quem compete, escolher entre todos os diferentes projectos, aquelle que julgar melhor.

Casas da Academia em 20 de Dezembro de 1828. — *José Maria Dantas Pereira. Joaquim José Ferreira Gordo. Francisco Ribeiro Dosguimarães. Francisco Elias Roiz da Silv.º. Alexandre Antonio Vandelli.*

N.º 4—Carta de Bertrand a Vandelli:

•III.º Sr. Alexandre Ant.º Vandelli.

M.º Dubois não se quer reponsabilisar pela tiragem de nenhuma Medalha mais, alem da q. deve apresentar com o cunho; mas diz q. fará o trabalho por menos cinco moedas, isto he, q. o fará por cento e sessenta oito mil reis em metal, pagos por tres vezes; a saber 56\$000 rs. logo q. o ajuste se dê por feito; outros 56\$000 q.º a obra esteja meia acabada; e os ult.º 56\$000 ao apresentá-la elle concluida.—Esta hé a ult.ª palavra de M.º Dubois.

Agradando estas condições a V. S. dar-se-há aviso a M.º Dubois, que lhe vá fallar para definitivam.º concluir em este ajuste; no qual não pode, nem se deve entremetter, por nada entender d'elle, o

S/c. 30 de Março de 1829. — De V. S. M.º Att.º e certo V.ºl.—*J. J. Bertrand.*

N.º 5—Contrato entre a Academia e o gravador da medalha, Jean Joseph Dubois:

«Declaro eu abaixo assignado João José Dubois ter ajustado com o Snr. Guarda Mor dos Estabelecimentos da Academia R. das Sciencias de Lisboa, abrir os cunhos para a medalha que a mesma R. Academia manda fazer pela descripção, que me foi dada, pela quantia de duzentos e quarenta mil réis em metal, visto que esta obra obriga ao sobredito Dubois mudar o destino, a que seus interesses o obrigavão, assim como porque se obriga a dirigir depois, o cunho das medalhas, e a dar o risco de concerto e mudança de que necessita o Balancé do Arsenal R. do Exercito para poder servir para nelle se cunharem as ditas medalhas: com as condições seguintes: 1.º de se me pagar a referida quantia em tres pagamentos, a saber: huma terça parte, isto he, 80\$000 rs. no principio da obra, outros 80\$000 rs. no meio da obra, e os ultimos 80\$000 reis quando concluir a abertura dos cunhos, e os entregar com huma medalha cunhada, 2.ª que me obrigo a principiar já a dita obra, e a dala no prazo de tres mezes, se não occorrer motivo extraordinario, que me embarace a exceder este prazo:

E para certeza do dito ajuste, ao que me obrigo a cumprir, mandei fazer

o presente que assigno, e huma copia delle, assignado tambem pelo sobredito Sr. Guarda Mor para minha clareza, e lembrança.

Lisboa 25 de Maio de 1829. — *Jean Joseph Dubois.*

N.º 6 — Carta em que João Pedro Ribeiro dá o seu parecer acêrca do typo da medalha. Tem em cima a seguinte indicação: «Copia».

«Ill.º Sr. — Porto, 29 de Janeiro 1829. — Recebi a de V. S.ª, e para mostrar quanto prezava a honra que recebia da Nossa Academia não demorei hum instante em procurar o meu Prelado. — Conferimos, depois de ter visto os diversos projectos remettidos, conviemos «1.º que nas medalhas, ainda mais que nas Inscriptões, as Legendas devem ser brevissimas, suprimindo o Typo o que nellas falta. 2.º que se devem não confundir com as moedas, e por isso tem mais lugar o Busto de meio corpo, que só a cabeça, e que a Legenda não deve ser a mesma, que a da moeda, e a tê-la, nunca *Luzitaniae* que não exprime o que he Portugal. || 3.º que o unico escudo que tenha a Figura da Academia, com as armas Portuguezas designe bem a Academia de Lisboa, e são Michaele I, ou no exergo do reverso, ou na circunscriptão do mesmo basta a declarar quem he Protector, e Presidente a q. se dedica. 3.º (que devia ser 4.º) = que o Munificentiss. indica as Graças: quaes ellas forão ficão para a Historia da Academia. Debaixo d'estes principios ficou incumbido o Prelado de propor o nosso unanime vóto, sobre o qual a Academia tomará o seu accordo.

Agradeço a acceitação do suplemento á Sinopse, e espero brevemente remetter a 2.ª parte do tomo 3.º das minhas Dissertações Chronologicas para ficar completo. — De V. S.ª O brig.º Servo, *João Pedro Ribeiro.*

N.º 7 — Carta em que o Bispo do Porto dá o seu parecer acêrca do typo da medalha (copia):

«Recebi, e fiz, como devia, o mais distincto apreço da benigna attenção, com que a Academia Real das Sciencias se dignou attender-me; dando-me lugar para que entre os demais socios proponha tambem hum arbitrio sobre a perfeição da medalha, que vai a cunhar-se. Mas Ill.º Sr. á vista dos modêlos traçados já, que eu tanto admirêi, e que muito acreditão aos seus Autores, nada resta em que possa occupar-me, e qualquer que fosse o meu parecer, precisamente deveria ser inferior aos que vi, quasi identicos na substancia, e ainda mais o serião se algumas nas Legendas não fossem tanto alem do abreviado estilo numismatico. Entretanto por acrescentar o numero, e afim de evitar a nota de me haver illegitimamente escusado, fiz tambem escrever o Apontamento incluso, e que na combinação com os outros nunca elle lhe poderia merecer a preferencia. Por isso he da minha obrigação o combinar exactamente com a deliberação, tomada em conferencia por Homens Sabios, que muito acreditão a Nação Portugueza, com esta vai o parecer, e a norma, que offerece o Sr. Conselheiro João Pedro Ribeiro. Estimaria obter huma das medalhas, e quando se conheça qual seja a importancia da prata competente a cada huma, V. S.ª me obrigaria com especial favor, dando-me d'isso parte, afim de satisfazer, logo, nesse ponto, ao que me for relativo. Queira V. S.ª acceitar a sincera protestação do meu reconhecimento pelas suas obsequiosas

expressões para comigo, ainda que muito acima do meu tenue merecimento.— Deos Guarde a V. S.^a Ill.^{mo} Sr. Manoel Jozé Maria da Costa e Sá = De V. S.^a Attento Venerador e obrigado Servo, João Bispo do Porto.

Porto 1.^o de Fevereiro de 1829».

Para melhor se poder orientar na escolha do typo para a medalha, em vista dos confusos e contraditorios elementos de que dispunha, a commissão (ou talvez o director da Classe de Literatura, coadjuvado pelo socio Fr. Mateus de Assunção), traçou em varios pedaços de papel, numerados, dois circulos em cada um, que correspondiam ás duas faces da medalha, e nelles indicou o typo que ella deveria ter, segundo os pareceres, combinados ou isolados dos socios.

Estes documentos estão tambem na Biblioteca da Academia no já referido maço de papeis que se referem á medalha. Um d'elles, o n.^o 1, tem a indicação de ser o resultado dos projectos do Bispo do Porto e de João Pedro Ribeiro, e por isso podemos saber que o typo da medalha, segundo a opinião d'estes dois homens illustres, deveria ser assim:

Anv.: Ao centro: o busto de D. Miguel. No arco superior da orla, a legenda: *Michael I Portug: et Algarb: Rex Augustissimus*. No exergo, a data: MDCCCXXIX.

R. Ao centro: a figura da Academia. No arco superior da orla: a legenda *Patrono Suo ac Præsidi Munificentissimo*. No exergo, em quatro linhas, mais o seguinte: *Academia Scient: Olysipton:— Aeternæ observantiæ— Monumentum— O: D. C.*

Este documento, por baixo dos dois circulos que representam as duas faces da medalha, tem a seguinte nota: «Este Projecto (que he o resultado dos dos S.^{res} Bispo do Porto e João Pedro Ribeiro) apresenta a Academia separada da Presença e Figura de S. Mag.^o o que não aparece a proposito, tratando-se de exprimir que S. Mag.^o he Presidente ou Cabeça do Corpo Academico».

N.^o 8—Carta do Patriarcha de Lisboa:

«Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Tenho a honra de pôr na mão de V. Ex.^a o papel incluzo com huma Legenda p.^a o reverso da Medalha, de q. se tratou na Academia, p.^a q. V. Ex.^a, se assim lhe parecer, se digne mandar juntala, como remetida por hum socio, ás mais, q. outros senhores hão de aprezentar, afim de q. a Academia escolha, a q. lhe parecer melhor. Sou com a maior satisfação, e com a mais distincta consideração— De V. Ex.^a Am.^o m.^{to} affect.^o e respeitoso servo.— Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Marquez de Borba. = P. Cardeal Patriarcha. Junqueira 19 de Dezbr.^o de 1828».

N.º 9—Carta em que o gravador João José Dubois se defende de certas accusações. Este documento, que é assinado mas não escrito por Dubois, vem acompanhado de um desenho-projecto do anverso da medalha, que fizemos reproduzir aqui.



Ill.º Senr.º Vandelli.—V. S.ª me diz, que me argüem, de não ter eu feito a Medalha conforme V. S.ª m'a encomendou, por não estar conforme o desenho, e de cuja encomenda as nossas convenções estão por escripto: ao que respondo; que ella está conforme quanto ao seu todo, e que só em dois ou tres pequenos accessorios, he que o não está. Se eu tomei sôbre mim o fazer-lhe essas mudanças, eu vou dar as razões d'ellas, commecendo por dizer, que, se estas razões não prevalescem, eu ainda posso fazer-lhe as mudanças necessarias, para ficar conforme ao desenho.

V. S.ª diz que reprovão, o estar a Minerva com a cabeça levantada, devendo-a ter abaixada; mas não he assim que ella está no desenho; n'elle ella tem a cabeça levantada, e absolutamente na mesma posição da que está na Medalha; a differença que ha, he que n'esta ultima, a mão em que tem o decreto, não está appoyada sôbre o Escudo das Armas, por que achei, que no desenho, huma mão indicava huma acção já passada, e a outra huma acção presente, alem do que deve-se sempre evitar o embaraçar demasiadamente as mãos de huma figura que representa huma Deosa.

Eu encostei-lhe o Sceptro ao hombro, porque achei que no desenho, estando pôsto isoladamente, não mostrava huma postura natural, e parecia querer batter n'alguem.

Eu lhe puz a Capa mais para traz, para lhe deixar vêr mais o corpo e tornar a figura do Rei mais esbelta, assim como para deixar vêr melhór as condecorações, o collar do Véllo-de-Ouro, e o grande cordão das Ordens. Aqui, eu observo, que estes detalhes pouco se vêem n'huma próva em gesso, e que elles devem vêr-se melhor n'huma próva de metal. Eu observo mais que esta Medalha não está acabada, e que lhe falta ainda muitos dias de trabalho; a gravúra d'este genero requer estar acabada para sêr julgada.—Tambem lhe não fiz a almofada debaixo dos pés do Rei, assim como as cortinas a traz; porque a complicação dos acces-

sorios não convem á severidade do estilo adoptada na Sciencia nomismotographica. Porem eu reitéro a V. S.^a que eu me conformarei em fazer as mudanças conforme ao desenho, se assim o exigem. Eu tinha bem previsto que, figuras assim postas no circulo de huma Medalha, produziria hum effeito pouco lizongeiro; já pela occasião de hum outro desenho, em que fiz as observações que julguei dever fazer, e em consequencia do que fiz outro desenho, que eu trago aqui incluso, (vid. figura retro) e que foi adoptado pelo Senr.^o Frei Matheus Brandão, que conformemente á declaração de V. S.^a se tinha encarregado de fazer executar a dita Medalha. Depois desta adopção da sua parte, eu puz mãos á obra, pela segunda emprêza, e mais de quinze dias depois, eu tive a honra de receber huma carta d'elle, contendo hum nôvo desenho, dando-me parte, que tinha sido o resultado de huma decisão tomada pela Academia, acrescentando que a Academia estáva dispôsta a indemnizar-me do trabalho já feito, elle me acrescentou que hera essencialmente necessario, que houvessem Medalhas cunhadas, para a Sessão que devia ter lugar em 15 de Outubro. Contando sôbre a fô d'estas promessas, e tendo hum dobrado motivo de contar com ellas visto que ellas emanávão de hum corpo respeitavel; eu me esforcei, e puz todo o zêlo que me foi possivel, para preencher os meus ajustes.

Eu perguntarei a V. S.^a se pela sua parte fez outro tanto para preencher os seus? Porque, pondo de parte o segundo pagamento que eu pedi, e que ainda se não effectuou. Se V. S.^a cumprio da sua parte fazendo executar o concerto do Pendulo, — Balancier — segundo o que tinha convindo V. S.^a; eu sabia que pelo meio deste socôrro, eu podia procurar-me huma facilidade para a execução.

Eu reclâmo de V. S.^a a honra de huma resposta, e sou com o devido respeito, De V. S.^a, 10 octubro 1829 = *Dubois*».

N.^o 10 — «Conta da Despeza que se fez com a Medalha que mandou cunhar a Academia Real das Sciencias:

	Metal
«Ao Abridor Dubois por fazer os cunhos (Docum. ^{tos} N. ^o 1, 2, 3, e 4)...	240\$000
A chapa de ouro que se mandou fazer á Casa da Moeda, pezou 4 onças, e 12 grãos, mas deo-se huma onça, e 52 gr. de ouro que havia no Cofre da Academia, comprarão-se 2 onças, 7 oitavas, e 32 gr., que com a despeza feita na Casa da Moeda importou (Docum. N. ^o 5) ..	44\$600
Mandou-se para o Arsenal Real do Exercito alem de 7 onças, 4 oitavas, e 36 gr. de prata, mais em dinheiro (Docum. N. ^o 6, 7, e 8) 24\$000; porém sobejou que remettêrão 350 rs., veio-se a despender	23\$650
Importancia de 5 Caixas de veludo para as 3 Medalhas para Sua Magestade, e 2 para suas Altezas, por não serem decentes as 5 que se fizerão no Arsenal (Docum. N. ^o 9).....	9\$600
Mais huma caixa que se mandou fazer	\$200
Importa em trezentos e dezoito mil e cincoenta réis.....	<u>318\$050</u>

O Guarda Mor, *Alexandre Antonio Vandelli*».

Juntamente com a conta estão os documentos justificativos entre os quaes se encontram os recibos de Dubois, que são tres da importancia de 80\$000 réis cada um, havendo um duplicado de um d'elles.

N.º 11—Parecer da commissão revisora de contas:

«Em cumprimento da Ordem desta Real Academia examinámos a conta da despeza de trezentos e dezoito mil e cincoenta réis, feita pelo Snr. Guarda Mor com a medalha de S. Mag.^c, que a Academia mandou cunhar; e achámos as parcelas da dita conta conformes com os recibos, a que se referem: e portanto nos parece que se deve abonar ao Sr. Guarda Mor a mencionada despeza de trezentos e dezoito mil e cincoenta reis. Lx.^a 18 de Maio de 1831. Approvado em Sessão do Conselho de 9 de Junho de 1831.—*José Cordeiro Feyo. Antonio Diniz do Couto Valente. Fr. Matheus da Assumpção Brandão. Manoel José Pires. Mario Miguel Franzini. Francisco Elias Roiz da Silveira.*»

Alem d'estes ha ainda no mesmo maço varios outros documentos, de importancia secundaria, taes como cartas do Marquês de Borba, de Dubois, etc., que julgamos inutil publicar. De alguns d'elles extrahimos, comtudo, as seguintes informações. As medalhas que se destinavam á Familia Real foram entregues, mediante recibo, por Vandelli ao P.^o Fr. João da Rocha¹, em 26 de Julho de 1830, sendo este

Fac-simile da assinatura do gravador Dubois

o portador d'ellas para a Quinta do Bomjardim, que pertencia ao Marquês de Borba, vice-presidente da Academia, e, segundo parece, foi o Marquês que as entregou a D. Miguel em Queluz, no dia 1 de Agosto de 1830. Essas medalhas eram cinco, sendo tres — uma de ouro, outra de prata e outra de cobre — para D. Miguel, e duas de prata para duas das Infantas.

As primeiras caixas que para ellas se fizeram, que eram cobertas de marroquim e forradas de setim, não agradaram ao Marquês que mandou fazer outras forradas de velludo escarlate.

Resta-nos ainda dizer que um cunho do anv. da medalha dedicada pela Academia a D. Miguel se conserva exposto na Sala da Europa do Museu de Artilharia.

V

Um decreto especial, datado de 30 de Setembro de 1856, estabeleceu um uniforme e instituiu uma medalha-insignia, para os socios

¹ Era o capellão do Marquês.

effectivos da Academia usarem nos actos publicos a que tenham de concorrer. Segundo o disposto no artigo 3.º d'esse decreto, a medalha deve ser «de prata dourada, em forma de sol tendo de um lado a legenda da Academia, devendo usar-se suspensa de um collar de prata doirada, formado de palmas entrelaçadas, pendente sobre o peito».

Em obediencia ás disposições do artigo 4.º do já referido diploma, os padrões da medalha e do collar foram submettidos á approvação do Governo, como consta da portaria de 19 de Janeiro de 1859, que diz o seguinte: «Sua Magestade El-Rei, tendo approvado os padrões, que á Sua Augusta Presença fez subir, em duplicado, a Academia Real das Sciencias de Lisboa para as bordaduras da casaca, e para o collar e medalha de que, nos termos do decreto de 30 de Setembro de 1856, hão-de usar os Socios effectivos d'aquella corporação, Manda, pela Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino devolver-se, para os effectos devidos, um exemplar de cada um dos mencionados padrões, authenticado com a rubrica do Ministro e Secretario d'Estado competente; . . . ».

Alguns annos depois o uso da medalha-insignia tornou-se extensivo aos socios correspondentes, como consta do decreto de 4 de Junho de 1866 que a seguir transcrevemos: «Attendendo a que os Socios correspondentes da Academia Real das Sciencias de Lisboa foram sempre equiparados em todas as honras aos Socios effectivos, constituindo uns e outros uma só classe, e desejando dar a tão benemerita e esclarecida Corporação mais um testemunho da minha benevolencia, e do desejo que tenho de contribuir para o esplendor d'ella; Hei por bem Ordenar que os Socios correspondentes da Academia Real das Sciencias de Lisboa usem do uniforme e medalha designados para os Socios effectivos, por decreto de 30 de Setembro de mil oitocentos cincoenta e seis; etc.».

As primeiras medalhas-insignias da Academia eram, segundo nos consta, fabricadas na officina de um ourives chamado Francisco Servulo Avajão e Silva, vulgarmente conhecido por Francisco *Méstrinho*, que era situada na Rua da Prata, n.º 88, onde hoje existe a loja do Sr. A. R. Pena, tambem de ourivesaria.

Ainda não vimos nenhuma d'essas primitivas medalhas, mas disseram-nos que eram fundidas, bem como os elos do collar; só o centro era cunhado. Offerecidos pelo Sr. Pena temos na nossa collecção cinco elos soltos, dos que antigamente serviam de modelos para se formarem os primitivos collares; são diversos dos actuaes.

Informaram-nos de que o gravador Feliciano Avelino Peres tambem fez algumas medalhas-insignias da Academia. Actualmente são forne-

cidas aos socios pela fabrica de condecorações do Sr. Frederico Gaspar da Costa, e tem o seguinte typo. (vid. fig. 6.^a):

Medalha em *fôrma de sol* que tem ao centro um espaço circular no qual se vê de pé, tendo encostada a si a competente lança, a figura de Minerva, a espalhar com a mão direita, estendida, sete coroas de louro, e a amparar com a esquerda um escudo de armas portuguezas. A seus pés vê-se um livro e a vara de Mercurio.

R.: Na orla: ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA; e ao centro em cinco linhas horizontaes, que estão entre dois ramos de louro: XIII — DE — DEZEMBRO — DE — MDCCCLI (data dos ultimos estatutos). Na orla, por fora da legenda: circulo ornamental.

Esta medalha, que é de prata dourada, usa-se ao peito suspensa por um collar formado com vinte e dois elos, ligados uns aos outros por meio de argolas, cada um dos quaes representa uma coroa de louro. A meio do collar, em vez de um elo, ha uma pequena chapa que tem o nome e morada do fabricante: FRÉDERICO G. DA COSTA — FABRICANTE — DE — CONDECORAÇÕES — LISBOA — R. DE S. JULIÃO n.º 110, 3.º

O collar tem 775 millímetros de comprimento.

Os cunhos modernos foram abertos pelo conhecido gravador Sr. José Sergio Carvalho da Silva.

Lopes Fernandes fez estampar esta medalha na sua obra (n.º 135), mas o exemplar de que se serviu para a estampa era diverso d'aquelle que possuímos, devendo talvez ser de Avajão e Silva ou de Peres. É possível que a medalha da Academia, feita por este ultimo, esteja por elle assinada pela mesma fôrma por que elle assinou outras medalhas, isto é, com as iniciaes dos seus nomes: F. A. P.

VI

Em 1877 teve a Academia Real das Sciencias a louvavel ideia de mandar cunhar uma medalha á memoria de Alexandre Herculano, e embora essa iniciativa não tivesse seguimento, interessa saber o que a tal respeito se passou.

No livro das actas da assembleia geral, onde estão comprehendidas as actas relativas ao anno de 1877, a fl. 17, encontra-se exarada a acta da sessão extraordinaria de 24 de Outubro de 1877, destinada a honrar a memoria de Herculano, onde se diz o seguinte: O Sr. Aguiar, vice-presidente, disse que lembrava á Academia como singulares demonstrações da sua veneração por tão illustre homem de letras:

1.º Que se lançasse na acta um voto do mais profundo sentimento e que desta deliberação se desse conhecimento á viuva do grande escriptor.



Fig. 1.^a



Fig. 2.^a



Fig. 3.^a



Fig. 4.^a



Fig. 5.^a



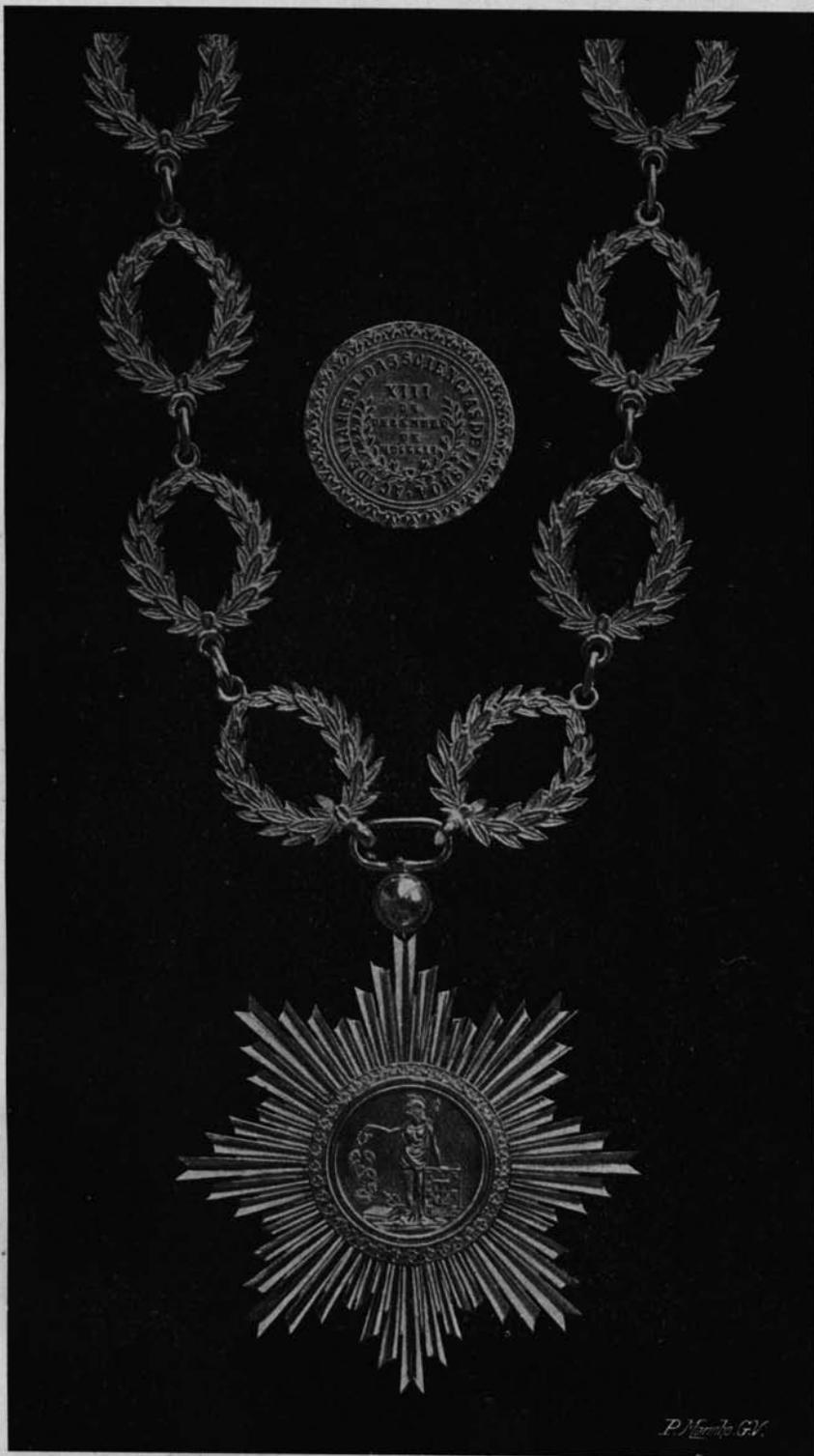
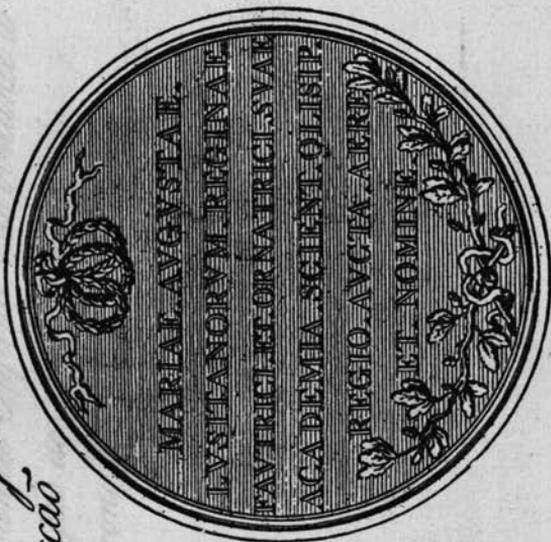


Fig. 6.^a

P. Mendes G.V.

*Medalha que a Academia Real das Sciencias mandou
cunhar por occasião da mercê que S. M. brexer, dotandoa libe-
ralmente, e honrandoa com o seu Augusto Nome e immediata
proteccao*



*Medalha que a Academia Real das Sciencias mandou cu-
nhar para perpetuar a memoria da sublime honrificencia, que **EL-
REI NOSSO SENHOR** the fexera Dignando-se continuar a sua **PRE-
SIDENCIA**, que tinha assumido sendo ainda Infante, não obstante a Sua
Exultação ao
Throno.*



2.º Que se peça a esta Senhora o seu consentimento para que as cinzas de A. Herculano sejam trasladadas para a capital e se promova que esta trasladação se realice com a maxima solemnidade.

3.º Que de Sua Majestade El-Rei D. Fernando, como presidente da Academia se sollicite a sua intervenção para que os restos mortaes do eminente pensador sejam depositados em S. Vicente.

4.º Que se cunhe uma medalha ou se faça um busto de A. Herculano para ser collocado na salla das sessões da Academia.

5.º Que se publique um livro contendo excerpts das obras mais notaveis do benemerito escriptor, acompanhando-os com uma apreciação litteraria e uma biographia do auctor.

6.º Que se communique officialmente ás academias e corporações litterarias estrangeiras a perda que as lettras padeceram».

No livro das actas das sessões da segunda classe, onde estão contidas as actas das sessões relativas ao anno de 1878, a fls. 187 v e 188, lê-se o seguinte, que faz parte da acta da sessão de 21 de Março de 1878: «O Sr. Aragão apresentou o esboço de um desenho feito por seu filho, o Sr. Luis de Aragão, da medalha commemorativa da morte de Herculano, tendo n'uma das faces o rosto do escriptor e na outra a figura allegorica da Academia.

O Sr. Bulhão Pato fez algumas observações com relação aos meios de se obter que a medalha reproduzisse com fidelidade as feições de Herculano.

O Sr. Aragão observou que o retrato que vinha no desenho, que apresentou á Academia, era perfeitamente provisorio, e indicava apenas a ideia da disposição da medalha, mas que, em se tratando do desenho definitivo, se procuraria conseguir que na medalha academica ficasse immortalizado o retrato verdadeiro e authenticico do grande escriptor fallecido».

Suppomos que nada mais se fez com relação á medalha o que é deveras para lastimar, pois que tal homenagem, prestada á memoria do eminente historiador pelo alto Corpo Scientifico que elle tanto honrou, teria especial significação e importancia.

Porque não renova a Academia tão sympathica iniciativa, visto a sua resolução estar ainda em vigor?

Junqueira.—Junho de 1909.

ARTHUR LAMAS.

Nota.—Os trabalhos de photogravura e zincogravura que acompanham este artigo foram executados em Lisboa, nas officinas do Sr. Pires Marinho.